



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**XII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
2016/2017**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO COM
UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Apresentado por: Ana Carolina Severo Botelho

**Orientado por: Professora Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-
Nascimento**

BRASÍLIA, 2017

Apresentado por: Ana Carolina Severo Botelho

**Orientado por: Professora Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-
Nascimento**

RESUMO

Este estudo teve por objetivo incentivar o processo de leitura e escrita com uma criança com dificuldades de aprendizagem. Utilizamos na pesquisa de intervenção a orientação da alfabetização na perspectiva do letramento. Assim, partimos do processo de codificação e decodificação do alfabeto, dos fonemas, da posição fonoarticulatória para a emissão dos fonemas, processos sintéticos articulados com a leitura. O eixo orientador das intervenções foi o processo de leitura e escrita a partir do livro “A casa sonolenta”. Participou deste estudo uma criança do sexo masculino com sete anos de idade, estudante do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino do Estado de Goiás. A intervenção foi realizada individualmente em uma sala de aula da própria escola. Foram realizadas dez sessões: duas de avaliação e oito de intervenção, cada sessão teve a duração de 60 minutos. Os resultados obtidos evidenciaram que a criança obteve novas competências como: ampliação da expressão oral, interação e participação mais autônoma, compreensão da posição fonoarticulatória, consciência em relação à correspondência entre fonemas e grafemas. Concluímos a importância de alfabetizar letrando, na repetição elaborativa das atividades propostas, bem como a mediação do outro no processo de aquisição de novas competências conceituais.

Palavras-chave: Intervenção psicopedagógica; Alfabetização e letramento; Método fônico.

ABSTRACT

This study aimed to encourage the process of reading and writing to a child with learning difficulties. We use in intervention research the guidance of initial reading instruction on literacy perspective. So, we leave the process of encoding and decoding of the alphabet, the phonemes and position of phonological articulation to the issue of the phonemes, synthetic processes linked to the reading. The guiding axis of interventions was the process of reading and writing from the book "The Napping House". Participated in this study a boy child, he has seven years old. He is student of the second grade of elementary school. He studies in a private school in Goiás State, Brazil. The intervention was carried out in a classroom of the school itself. We perform ten sessions: two of evaluations and eight interventions. Each session had duration of 60 minutes. The results obtained showed that the child gained new skills such as: oral expansion, interaction and participation more autonomous, understanding of phonological articulation, consciousness about to correspondence between phonemes and graphemes. We conclude the importance of teaching reading and writing at the same time, in elaborative repeat of the proposed activities, as well as the mediation of another in the process of acquisition of new conceptual skills.

Keywords: Psychopedagogical Intervention; Initial reading instruction and Literacy; The Phonics method.

INDICE

I/ Introdução.....	4
II/ Fundamentação teórica.....	5
III/ Método de intervenção.....	13
3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.....	13
3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).....	13
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação	
Psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	14
4.1/ Avaliação Psicopedagógica.....	14
- Sessão de avaliação psicopedagógica1 (10/04/2017).....	14
- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (28/04/2017)	18
4.2/ As Sessões de Intervenção.....	20
- Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (05/05/2017).....	20
- Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (12/05/2017).....	22
- Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (15/05/2017).....	24
- Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (19/05/2017).....	26
- Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (22/05/2017).....	29
- Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (26/05/2017).....	31
- Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (29/05/2017).....	34
- Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (02/06/2017).....	37
V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	40
VI/ Considerações Finais.....	41
VII/ Referências Bibliográficas.....	42

I/ Introdução

Este estudo refere-se ao meu trabalho de conclusão do curso de especialização em psicopedagogia. A escolha desse tema foi em função do meu exercício profissional em uma escola da rede privada de ensino como professora de inglês. Ao atuar com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, percebi dificuldades de uma criança em relação à turma. Diante deste contexto, acreditei que a criança apresentava desafios no processo de leitura e escrita da língua portuguesa. O desejo e a motivação para a realização do trabalho foi contribuir como mediadora no processo de aprendizagem da leitura e escrita desta criança e fazer com que ela se apropriasse dessa ferramenta sociocultural poderosa.

O trabalho trata do processo de aprendizagem da leitura e escrita, enfatizando os desafios recorrentes na assimilação destas ferramentas em sala de aula regular. Muitas vezes, as dificuldades estão presentes no processo educacional de diversos estudantes, como a sala de aula possui um professor para 20 a 30 alunos por turma, fica difícil o atendimento as demandas específicas. Portanto, o problema da não aprendizagem é um dos fatores presentes na literatura e que preocupa pesquisadores, pais e professores do ensino fundamental.

Sabe-se que no decorrer do processo de aprendizagem formal, o aluno pode se deparar com dificuldades que o paralisam diante do processo de assimilação, acomodação e adaptação das informações. Tais dificuldades podem estar relacionadas a fatores externos ao indivíduo ou inerentes a ele, originando-se de situações adversas à aprendizagem como: baixa condição socioeconômica, abandono escolar, problemas cognitivos e neurológicos, método de ensino não muito eficaz do professor, déficit sensorial, a não participação da família no processo de aprendizagem do indivíduo, entre outros. Ressaltamos que a deficiência não é justificativa para a não aprendizagem. Embora indivíduos com alguma deficiência não possuam esquemas de assimilação equivalente a pessoas sem deficiência, eles são capazes de resolver situações-problema e colocar em prática seus instrumentos cognitivos com a mediação. Eles necessitam de credibilidade, que acreditemos em seu aprendizado e em seu potencial. Quando um indivíduo possui dificuldades no processo de aprendizagem, é fundamental a percepção desses desafios que devem ser acompanhados e mediados pelo outro.

Para tanto, o trabalho está organizado em três partes: 1/ Fundamentação teórica; 2/ Método; 3/ Resultados e discussão. Na primeira parte temos a fundamentação teórica, embasada nas ideias de autores, aspectos teóricos sobre os processos de aprendizagem, orientação da alfabetização na perspectiva do letramento e método fônico. Na segunda parte apresentamos o método, que consiste na exposição de uma linha teórico-metodológica para a avaliação e intervenção psicopedagógica no contexto da alfabetização e letramento. Por fim, na terceira parte, tem a discussão e o resultado, no qual, consiste em analisar o desenvolvimento da criança em relação às atividades propostas e o desenvolvimento de competências específicas.

Diante deste quadro, acreditamos que este trabalho evidencia a importância da prática psicopedagógica com atividades mediadas e a persistência do procedimento engendra a aquisição de novas competências.

II/ Fundamentação Teórica

O processo de evolução da comunicação entre os homens deu origem a escrita como sendo uma forma de registrar acontecimentos significativos na vida das pessoas. Atualmente, a escrita constitui-se em uma importante ferramenta de crescimento pessoal e social. O uso deste recurso permite a ampliação de contatos sociais, além de ser uma forma de controle das relações estabelecidas no meio social.

A escrita nasceu naturalmente, da necessidade da humanidade de registrar os acontecimentos, de se comunicarem e realizarem seus negócios. Foi sendo aperfeiçoada ao longo da história e hoje é um instrumento social e psíquico poderoso.

O ser humano tem a necessidade de se comunicar, vivendo, então, em uma interação permanente com a realidade que o cerca e com os outros seres humanos, podendo dividir com eles sua visão de mundo, suas experiências e seus sentimentos.

Uma das formas mais eficazes de interação é a linguagem, pela qual o emissor pode transmitir suas ideias e emoções. A leitura, interpretação e produção textual podem ser apontadas como uma das atividades desenvolvidas que colaboram com a interação e a partilha de conhecimento.

Ao se falar de leitura e escrita rapidamente pensamos em alfabetização. O termo alfabetização consiste basicamente na aquisição do código escrito e suas habilidades. No entanto, com a evolução da sociedade, a alfabetização passa a ser mais abrangente, na qual, essa habilidade ultrapassa o simples codificar e decodificar signos escritos, ou seja, o indivíduo conseguirá não somente ler e escrever, mas também entender o código escrito. Neste contexto, evidenciamos que a alfabetização esteve e está estritamente relacionada com as transformações sociais.

É importante compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento por meio da leitura e da escrita. A ligação entre ambas e a apropriação é um fator importante e indispensável no processo de aprendizagem do indivíduo. O domínio deste instrumento cultural possibilita aquisição de habilidades no contexto sociocultural, uma vez que fortalece a autonomia e iniciativa diante das demandas do ambiente. Diante da importância do acesso a leitura e a escrita restam questionar o que é alfabetização e letramento? Os processos são distintos? São inter-relacionados? A literatura da área evidencia que os dois conceitos embora distintos, precisam caminhar juntos. A alfabetização é um processo de aprendizagem e apropriação do sistema da escrita, que é alfabético e ortográfico, é aprendizagem do código, das letras e as características ortográficas, fonêmicas e sintáticas. A este respeito Soares (2003) destaca que:

Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler). (Soares, 2003, p.15).

Enquanto, o letramento é o desenvolvimento das habilidades textuais de leitura e escrita, ou seja, é a compreensão dos tipos de gêneros textuais e a compreensão do significado do uso e das funções da escrita e da leitura no contexto social.

A alfabetização e o letramento, portanto, são processos simultâneos, que se associam e são dependentes um do outro. Contudo, são processos de natureza diferente que envolve conhecimento, competência e habilidades que abrangem formas de aprendizagem e diferenciados procedimentos de ensino. Segundo Soares (1998, p. 47) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Diante dos significados que permeiam o processo de aprendizagem da escrita, a criança precisa superar três desafios para ler e escrever com fluência. O primeiro passo consiste na descoberta do princípio alfabético, ou seja, descobrir o fato de que as palavras são estabelecidas por fonemas e, que os fonemas, são representados por grafemas. Em seguida, ocorre a consciência do processo de decodificação. Neste caso, o aprendiz precisa aprender a decodificar, que por sua vez, significa aprender a ligação entre os fonemas e os grafemas que os retratam para extrair o som das palavras. E por fim, aprender as regras que conduzem a escrita das palavras, ou seja, o princípio ortográfico, conforme a perspectiva proposta por Soares (1998).

O processo de aprendizagem da leitura e escrita não inicia-se no ingresso da criança na escola, pois antes disso ela já possui contato com o meio social, no qual lhe permite adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal e corporal. Estudos indicam que a aquisição de linguagem inicia-se nos primeiros contatos do bebê com o mundo, através da interação com o meio e as pessoas ao seu redor. Como forma de comunicação dar significados a situações particulares, e posteriormente, passa a fazer uso da palavra e classificar situações e objetos. Segundo Vygotsky (1962), o desenvolvimento cognitivo da criança se dá por meio da interação social com outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de signos. Signo é entendido como aquilo que representa e transmite alguma ou várias informações. Fávero (2014, p. 272) defende que “Em termos gerais, o signo existe na criação de uma relação de representação.” Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, ele utiliza signos internos, ou seja, faz representações mentais dos objetos do mundo real e é justamente essa capacidade de abstração que propicia o sujeito libertar-se do tempo e espaço presente. Outro conceito-chave de Vygotsky é a mediação, segundo ele, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos que correspondem a um objeto social que remedia a relação entre o indivíduo e o mundo. A este respeito Vygotsky (1978) destaca que:

A função do instrumento é servir como condutor da influência humana no objeto da atividade; ele é *externamente* orientado [...] O signo, por outro lado, não muda nada no objeto em função de uma operação psicológica. Ele é um modo de atividade interna visando o controle de si mesmo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra que a natureza dos meios que elas usam não pode ser a mesma. (Vygotsky, 1978, p. 55).

Vygotsky faz a relação entre processo de internalização, que é a transformação das marcas externas e processos internos, e os sistemas simbólicos que são sistemas que

organizam os símbolos em estruturas complexas e articuladas. Os dois são considerados fundamentais para o progresso das funções psicológicas superiores, ou seja, há um desenvolvimento psicológico quando a criança passa a fazer aos poucos, o uso de signos como instrumento. É quando acontece a aquisição vagarosa da linguagem verbal. A este respeito Fávero (2005a; 2007a; 2007b) destaca que:

O ser humano se desenvolve através da construção dialética da interação e adaptação com o meio sociocultural, sustentada pelos processos de internalização e externalização que engendram a tomada de consciência e para os quais os sistemas de signos são especialmente importantes, já que se trata de lidar com a representação. (Fávero, 2005a; 2007a; 2007b, p. 9-20).

Finalmente, temos uma relação entre linguagem e pensamento, pois a linguagem representa o sistema simbólico mais básico. Segundo Vygotsky, a primeira função básica da linguagem é o intercâmbio social, ou seja, o sujeito utiliza para se comunicar com seus semelhantes e a segunda função seria a de servir como pensamento generalizado.

É fundamental tirar vantagem das diferenças e apostar no potencial de cada aluno. Não há um estudante igual a outro, as habilidades individuais são diferentes, o que significa que cada criança avança em seu próprio ritmo. De acordo com Vygotsky (1991, p.55) “O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”.

Se tratando de aprendizagem humana, a mesma relaciona-se à educação e desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem tem um papel essencial para o desenvolvimento do conhecimento, da compreensão. Todos os processos de aprendizagem é ensino-aprendizagem, ou seja, tanto aquele que aprende, quanto aquele que ensina está em processo de aprendizagem. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal. O ponto essencial da educação no pensamento de Vygotsky tem a ver com a zona de desenvolvimento proximal, que faz referência à mediação semiótica e a consciência, esses são dois aspectos ligados à zona de desenvolvimento. A mediação semiótica significa o desenvolvimento do autocontrole, e consciência é o caminho pra controlar a resposta imediata. A ideia de zona de desenvolvimento proximal, segundo Vygotsky, pressupõe que a criança pode alcançar um nível que a torne consciente das próprias ações, de acordo com meio ambiente que ela está inserida.

É, contudo, com o conceito de mediação que a inteligência deixa de ser concebida como algo interno e individual. Conforme demonstrado por Vygotsky, a consciência é social e historicamente determinada, sendo suas funções constitutivas dos modos de pensamento e da inteligência (memória, atenção, solução de problemas, simbolização, etc.) A educação deve ocupar-se do que pode ser mediado à criança, de modo que a zona de desenvolvimento proximal torne-se, amanhã, zona real de ação cognitiva. Logo, o ato educativo, como ato político, deve ser prospectivo e não retrospectivo. Não pode ser baseado na falta, no déficit, no atraso, mas nas diferentes possibilidades que a criança tem de apropriar-se do conhecimento por meio da mediação dos instrumentos semióticos da cultura. (Pan, 2008, p.67).

A alfabetização é um processo complexo ligado à construção do conhecimento. É a partir desse segmento que milhares de pessoas desenvolvem a leitura e a escrita. Para se alfabetizar são usados métodos como: sintético, analítico ou sintético- analítico. O método sintético consiste no ensino das partes para o todo, ou seja, o professor pode ensinar as vogais, depois as consoantes, na sequência as sílabas, palavras simples, palavras complexas, frases e, por fim o texto. No caso do fônico, o procedimento de ensino consiste em estabelecer uma ligação entre o som e a grafia, através do aprendizado de letra por letra, sílaba por sílaba ou palavra por palavra. Os métodos sintéticos podem ser divididos em três tipos: alfabético, fônico e silábico. No alfabético inicia-se com as letras do alfabeto, depois passa para a combinação silábica e em seguida a formação de palavras que constroem o texto. Portanto, o método fônico o aluno inicia-se a partir do som das letras, juntando o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada. No método silábico o aluno primeiro aprende as sílabas para formar as palavras. Esse método acontece através da repetição.

O método analítico consiste em que a leitura é um ato audiovisual e global. Esse método constitui-se em trabalhar a partir de unidades completas de linguagem para depois dividi-las em partes menores. Este método pode ser dividido em palavração, sentencição ou global. Na palavração parte-se da palavra. Há o contato com os termos em uma sequência que abrangem todos os sons da língua e, depois da obtenção de um determinado número de palavras, inicia-se a formação das frases. Na sentencição inicia-se pela frase, que, posteriormente é dividida em palavras, na qual são extraídos os elementos mais simples: as sílabas. E o método global é composto por diversas unidades de leitura que tem começo, meio e fim sendo interligadas por frases com sentido para formar uma trama de interesse da criança.

O método sintético- analítico é caracterizado por explorar o todo significativo e as partes concomitantemente. Dentro desse método, pode ser trabalhado da palavra, passando para a frase, formando um texto, retirando novamente a palavra para dividir em sílabas; da frase, retirando a palavra para chegar à sílaba; da estória, retirando a palavra-chave para depois destacar a sílaba.

Com base na dificuldade de leitura e escrita da criança, a metodologia utilizada para a intervenção psicopedagógica será o método fônico, conhecidos por métodos sintéticos ou fonéticos, pois esse método é baseado no aprendizado da associação entre fonemas e grafemas, para formar, com elas, sílabas, palavras e depois frases. E de começo, usa-se textos produzidos especificamente para a alfabetização, no nosso caso, usamos o livro infantil “A casa sonolenta”.

Seguindo este raciocínio, pode se afirmar que para pessoas ouvintes e usuários da língua oral, a base para a descoberta do princípio alfabético é o desenvolvimento da consciência fonêmica, conforme defendido por Capovilla e Capovilla (2000). Consciência fonêmica faz referência à habilidade de identificar os segmentos de som que formam uma palavra. Esses segmentos são chamados de fonemas e o método fônico constitui no processo de alfabetização que usa essa conscientização. A ausência desta consciência fonêmica interfere no processo de aprendizagem das regras que permeiam o acesso a escrita e a leitura. Mas, são por meio de trava línguas, rimas, aliteração e assonância que o indivíduo começa a tomar consciência dos fonemas que constituem os vocábulos. A consciência fonêmica ou fonológica pode ser observada já na idade que varia entre 3-4 anos, a criança já se mostra sensível às regras fonológicas de sua língua.

A importância do processamento fonológico para a leitura e escrita pode ser entendida verificando dos estágios pelos quais o indivíduo passa no processo de aquisição da linguagem escrita. A este respeito Capovilla e Capovilla (2000) destaca que:

O processamento fonológico refere-se às operações mentais de processamento de informação baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral. A consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos, que se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência de palavras, sílabas e fonemas, ou seja, do sistema sonoro da língua como unidades identificáveis (Capovilla & Capovilla, 2000b).

Conforme defendido por Capovilla e Capovilla (2000) a criança passa por três estágios para a aquisição da leitura e escrita. Os estágios são: logográfico, alfabético e ortográfico. A este respeito Capovilla e Capovilla destaca que:

Há três diferentes estratégias para a leitura e escrita: as estratégias logográfica, fonológica e lexical, que se desenvolvem nos estágios logográfico, alfabético e ortográfico, respectivamente. Quando uma nova estratégia se desenvolve, a anterior não desaparece, mas sua aplicação e importância relativas diminuem. Assim, as estratégias não são mutuamente excludentes e podem coexistir simultaneamente no leitor e no escritor competentes. (Capovilla & Capovilla, 2000, p. 11).

No estágio logográfico a criança lê forma visual direta. A leitura necessita das formas, contexto e cores do texto. É o que acontece quando a criança lê logograficamente o rótulo da Coca-Cola. Se caso as letras dessas palavras forem mudadas, a criança não saberá o erro desde que se mantenha o contexto e a forma visual da palavra correta. Apesar de conseguir acesso ao significado, a criança não se atenta à composição da palavra em letras. Esse estágio é considerado uma forma de pré-leitura, pelo fato das palavras escritas serem interpretadas como desenho, e não devidamente como código alfabético.

No estágio alfabético, a criança compreende que a escrita segue a fala e, então, começa a escrever como se fala. De modo consequente pode ocorrer erro de regulação grafofonêmicas, ou seja, escrever a palavra “casa” com a letra /z/ em vez de /s/. Visto que a criança está aplicando as regras da escrita por intermédio dos sons da fala, tais erros podem acontecer nesse estágio. Capovilla, Macedo, Capovilla e Charin (1998, p. 25) “Comprovaram uma prevalência da rota fonológica no início da alfabetização, com fortes efeitos de regularidade e comprimento, e uma prevalência da rota lexical no final da alfabetização [...]”. Portanto, evidenciam a importância da articulação, do reconhecimento dos fonemas como pistas importantes na aquisição da leitura e da escrita.

No terceiro estágio, o ortográfico, a leitura e a escrita acontecem por intermédio do reconhecimento visual direto das formas ortográficas de morfemas ou de palavras pré-armazenadas no léxico. Desta forma, a criança passa a ler e escrever corretamente palavras irregulares. Ao dominar os três estágios, a criança torna-se capaz de ler e escrever novas palavras e palavras irregulares.

Pesquisas de Capovilla (*et al*, 2004) evidenciam um dado importante: todas as técnicas de leitura (logográfica, alfabética e ortográfica) mantêm-se sempre à disposição da criança e, já podendo fazer uso eficiente da estratégia lexical mesmo chegando ao terceiro estágio e isso não provoca o abandono das estratégias anteriores. Qualquer tipo de material de leitura que a criança tiver contato ou possibilidade de acesso, ela aprenderá a fazer uso da estratégia que se revelar mais eficaz para si.

Por conseguinte, há duas formas básicas de ler e escrever de forma adequada. Uma é a estratégia fonológica, que é desenvolvida no estágio alfabético e a outra pela estratégia lexical, que é desenvolvida no estágio ortográfico.

A leitura por rota lexical ou léxico-semântica é usada para ler palavras de propriedade familiar que estão armazenadas na memória ortográfica, resultado de experiências repetidas de leitura. Depois que a palavra é reconhecida, a criança acessa o sistema semântico permitindo entender o seu significado. E posteriormente, pelo sistema de produção fonológica de palavras, é possível produzir a pronúncia do grafema. Logo após, finalizando a leitura do item escrito em voz alta.

A leitura por associação, que é a rota fonológica, é utilizada na leitura de palavras pouco conhecidas ou até mesmo desconhecidas. A leitura dessas palavras é segmentada em menores unidades e relacionada aos seus respectivos sons. Posteriormente, faz-se a ligação das sílabas e produz a pronúncia da palavra.

Capovilla e Capovilla (2000) defendem que, é preciso verificar o uso das duas rotas de leitura nas crianças em processo de aquisição de leitura e escrita. Deve haver a verificação de dificuldades de uma ou outra rota. As atividades devem ser desenvolvidas para possibilitar o uso permanente de ambos os processos, tanto o fonológico, como o lexical. Em relação ao processo lexical os autores destacam a distinção entre palavras e pseudopalavras. Neste sentido, considera-se que a rota lexical é quando o estudante consegue ler o que escreve, uma vez que o registro permite pistas alfabéticas que geram o acesso ao significado.

Diante deste contexto, optamos por alfabetizar no mundo do letramento. Assim, após a realização da avaliação inicial do processo de aprendizagem do sistema de escrita, introduzimos um livro e a partir da leitura deste livro inserimos o participante da pesquisa no fantástico e incrível mundo da leitura e da escrita, conforme passaremos a descrever.

III/ Método de Intervenção

3.1/ Sujeito

Participou deste trabalho de intervenção psicopedagógica uma criança do sexo masculino, cujo nome não será divulgado. O mesmo será identificado somente pela letra “J” seguida pela idade: “J7”. A criança entrevistada tem sete anos de idade, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental I, matriculado e frequente em uma escola da rede privada de ensino do Estado de Goiás. J7 sempre estudou nesta mesma instituição desde o maternal. Ingressou na escola com três anos de idade.

A coordenadora pedagógica que sempre acompanhou o desenvolvimento de J7 na instituição relatou que o aluno sempre teve dificuldades na aprendizagem formal dos conceitos veiculados no contexto da sala de aula. Ela acredita que por esse motivo a criança possui uma defasagem em relação aos colegas da turma. Ela relatou que J7 começou a ter aula de reforço a partir do jardim III, porém não obteve sucesso no acompanhamento individualizado. Atualmente, a criança continua tendo aulas de reforço às quartas-feiras, com a duração de 40 minutos, com a professora com formação em pedagogia. A aula extra é ministrada pela própria professora regente de J7.

Os pais de J7 acreditam que o filho não possui nenhuma dificuldade na aprendizagem, relataram que essa defasagem na aprendizagem é normal para idade dele.

Durante nosso primeiro encontro foi possível perceber que J7 apresenta uma comunicação expressiva oral com alterações na articulação. Este fato interfere na emissão dos fonemas, principalmente de palavras proparoxítonas ou de frases longas. Aliado a este processo a emissão de frases longas, a criança manifesta alterações no final das frases. Ela possui dificuldade de expressar seus desejos, conhecimentos. Há uma redução no tom de voz, quase inaudível.

3.2/ Procedimentos Adotados

O procedimento de coleta de dados da criança iniciou-se a partir da indicação da professora e da coordenação da escola, as quais foram unânimes em relatar que a criança possui desafios no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Foi realizada entrevista com membros da família (pai e mãe). Eles concordaram com a participação do filho nas atividades vinculadas a intervenção psicopedagógica com

supervisão da professora do curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e institucional da Universidade de Brasília.

Após a concordância da família e da escola, iniciamos as sessões de avaliação psicopedagógica. Estas avaliações iniciais subsidiaram as sessões de intervenção a partir das dificuldades e habilidades apresentadas pela criança. A fundamentação teórica forneceu elementos significativos para a elaboração das sessões de intervenção, sempre considerando a importância da relação entre procedimentos vinculados à alfabetização e ao letramento.

O local de atendimentos à criança foi em uma sala de aula da escola. A sala foi cedida pela diretora. Todas as sessões de avaliação e intervenção psicopedagógica aconteceram neste espaço, duas vezes por semana (Segunda e Sexta), com a duração de 60 minutos cada sessão. As sessões de intervenção e avaliação foram realizadas no período vespertino.

IV/ A intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção

4.1/Avaliação Psicopedagógica

Sessão de avaliação psicopedagógica 1: Com o participante (10/04/2017)

Objetivos:

- Entrevistar J7 com o intuito de promover uma melhor interação entre ele e a pesquisadora.
- Obter informações sobre a vida pessoal e escolar de J7;
- Conhecer as coisas que o agradam e as que não agradam.

Procedimentos e materiais utilizados:

Foi estabelecida uma conversa com a criança com o objetivo de adquirir informações sobre as experiências vivenciadas do J7 com a leitura, escrita, no contexto escolar e social mais amplo. Os eixos norteadores foram: noção de tempo e espaço, relação do entrevistado com professor e os colegas, o cotidiano do entrevistado, o que gosta de fazer, brincadeiras preferidas, matéria favorita e matéria que menos gosta.

Os materiais utilizados foram: Lápis e papel.

Resultados obtidos e discussão:

Ao começar cada assunto que seria abordado na entrevista, foi introduzida a própria trajetória da professora-pesquisadora, conforme pode-se observar no Quadro 1.

Quadro 1: diálogo estabelecido com J7

<p>P: Olá, J7! Hoje vamos conversar um pouco. Tudo bem?</p> <p>J7: Oi. “Tá” bom.</p> <p>P: Então, quando eu tinha a sua idade eu estudava em uma escola parecida com essa. Eu adorava estudar lá. E você, você sempre estudou aqui?</p> <p>J7: Sim. Eu estudo aqui desde quando eu era pequeno.</p> <p>P: Nossa, que legal! E com quantos anos você entrou nessa escola?</p> <p>J7: Hum (pausa). Não lembro</p> <p>P: Tudo bem. Você estuda de manhã ou à tarde?</p> <p>J7: Estudo “de” tarde.</p> <p>P: Qual o horário que você entra?</p> <p>J7: (Pausa) Não sei. Eu venho pra escola depois que eu almoço e tomo banho.</p> <p>P: Ah sim, entendi. Eu venho trabalhar aqui de carro. Eu moro um pouco longe daqui. E você, mora perto ou longe da escola?</p> <p>J7: Eu moro mais ou menos perto. As vezes eu venho de carro com meu pai... as vezes venho “de pé”. Quando venho “de pé” venho com a minha irmã.</p> <p>P: Você tem uma irmã! Que legal. Ela é mais velha ou mais nova que você?</p> <p>J7: Hum. Mais velha!</p> <p>P: Que legal. Eu também tenho um irmão mais velho.</p> <p>J7: É legal.</p> <p>P: Pois é, eu adorava estudar, gostava das brincadeiras, dos meus amigos... E você, gosta de estudar?</p> <p>J7: Sim. Eu gosto muito. Eu gostava da professora do ano passado</p> <p>P: É mesmo? E da professora desse ano?</p> <p>J7: Também</p> <p>P: J7 me fala mais das coisas que você gosta na escola. Eu gostava muito de português. Qual é a matéria que você mais gosta?</p> <p>J7: Eu não gosto de português, tia. Gosto de Inglês. Gosto da aula de artes também... Porque a gente fica pintando.</p> <p>P: É mesmo? Porque você não gosta de português?</p> <p>J7: Hum (pausa) é um pouco difícil. Precisa ler. Eu queria saber mais.</p> <p>P: Como assim saber mais?</p> <p>J7: Eu queria ler e escrever igual meus amigos.</p> <p>P: Você irá aprender. Mas para isso é necessário estudar</p> <p>J7: É mesmo.</p> <p>P: Você ainda não me falou do que gosta de brincar na escola?</p> <p>J7: De pique- pega e de futebol</p> <p>P: Que legal, eu também adora essas brincadeiras. E você brinca com quem?</p> <p>J7: Com meus amigos. Brinca todo mundo junto.</p> <p>P: É mesmo? E sua professora, brinca com vocês?</p> <p>J7: (risos) de vez em quando. Ela gosta mais de passar “devê”.</p> <p>P: (risos) É mesmo? E você faz todos?</p> <p>J7: Sim</p> <p>P: Hum. Você é um bom aluno, J7?</p> <p>J7: Acho que sim</p> <p>P: O que é ser um bom aluno?</p> <p>J7: Hum (pausa) tem que fazer os “devê” que a tia passa, não pode fazer bagunça, obedecer a tia e respeitar os colegas.</p> <p>P: Hum. Entendi. J7, no meu tempo livre eu adoro assistir filme, o que você gosta de fazer no seu tempo livre?</p>
--

J7: Eu gosto de jogar *roblox* no computador.

P: Que jogo é esse?

J7: É um jogo que a gente monta nosso robô.

P: Ah sim. Entendi. Você só faz isso no seu tempo livre?

J7: Não. As vezes eu jogo bola com meus amigos da rua e tem vez que saio mais minha mãe, meu pai e minha irmã.

P: Ah, que legal! E vocês vão pra onde?

J7: (Pausa) a gente passeia.

P: Hum. Entendi!

Desta forma, durante o nosso relato inserimos questões direcionadas a criança. Neste momento, J7 relatou que sempre estudou na mesma escola, mas não se lembra com qual idade ingressou na atividade escolar. Quando foi perguntado o horário que ele entrava na escola, ele não soube responder, disse apenas que estuda à tarde. Nota-se aqui, que o estudante não possui uma preocupação ou uma orientação dos horários de entrada nas atividades escolares. Fato que nos leva a inserir a importância desta informação para que o aluno comece a regular suas ações a partir do horário da escola.

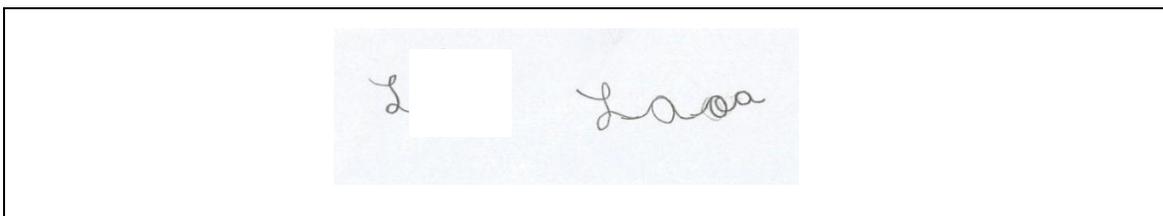
Ao ser questionado sobre o seu deslocamento de casa para escola e vice-versa, ele informou que vai e volta da escola de carro ou a pé, sempre acompanhado pelo pai ou da irmã mais velha. Continuando nesse assunto, foi perguntado se a casa dele fica perto ou longe da escola, ele respondeu que fica perto, mas não entrou em detalhes sobre pontos de referências, bem como não teve a iniciativa de demonstrar com o corpo (mão, braço) ou o desenho do percurso que realiza. Nota-se que o estudante não usa espontaneamente estratégias corporais, concretas para subsidiar suas falas.

Outro aspecto que esteve presente na nossa conversa foi sobre o prazer do estudante na instituição escolar. Assim, ao ser perguntado se gosta de estudar, a criança contou que sempre gostou de estudar e que adorava a professora do ano passado, quando ele ainda estava no 1º ano do ensino fundamental. Apesar de gostar da professora do ano passado, não declarou seu nome de forma espontânea. Ressaltou que também gosta da atual professora, porém também não nomeou a professora. Foi perguntado a “J7” qual é a matéria que ele mais gosta e a que menos gosta. Além disso, questionou a criança das coisas que ele mais aprecia fazer na escola. Ele disse que gosta de inglês e que não gosta de português. Ele relatou que não gosta de português por ser uma matéria difícil pelo fato dele precisar ler. Falou que adora pintar e gostaria de “saber mais” e poder ler e escrever igual os colegas. A respeito das relações sociais estabelecidas no ambiente escolar, J7 relatou que adora brincar de futebol e pique-esconde com seus amigos da

turma. Novamente, notou que J7 não relatou o nome dos seus colegas. Foi perguntado para J7 o que é ser um bom aluno para ele? Ele de imediato respondeu que para ser um bom aluno é preciso fazer as atividades propostas pelo professor, não fazer bagunça, respeitar o professor e os colegas. Neste caso, nota-se que J7 internalizou padrões comportamentais esperados pelo professor, porém não é uma construção autônoma e sim, simples repetição da compreensão de como deve ser, sem ter claro o porquê de agir desta ou de outra forma.

No tempo livre, “J7” relatou que gosta de jogar no computador um jogo chamado *Roblox*. “J7” disse, também, que gosta de passear com seus pais e sua irmã mais velha e gosta de jogar futebol com seus amigos vizinhos. Ao final da entrevista foi entregue lápis e papel para “J7” para escrever as palavras conhecidas por ele. Foi registrado no papel o próprio nome e do amigo. “J7” escreveu seu nome corretamente, porém o nome do amigo ele escreveu: “JAOA”, conforme verifica-se na Figura 1.

Figura 1: Primeiro registro escrito do aluno J7.



Nota-se que ele utiliza letras para o registro, porém não possui a consciência fonêmica do mesmo. A primeira palavra é seu nome e ao lado o nome do seu melhor amigo, João. No caso do próprio nome, a criança deve ter memorizado ao longo das atividades de repetição deste registro, ou seja, não é uma construção autônoma. A fase que caracteriza essa produção escrita de J7 é o nível silábico- alfabético.

Nesta sessão foi possível perceber que J7 se identifica com a escola, tem um bom convívio com os colegas da turma, gosta das atividades escolares, porém gostaria de já está lendo e escrevendo, assim como seus colegas de classe. Nota, na fala da criança o desejo de superação das dificuldades em relação a leitura e escrita, bem como percebe que a criança possui claramente uma consciência que seu desempenho é inferior aos demais colegas da turma. J7 adora jogar no computador um jogo chamado *Roblox*. É um jogo no qual o participante pode montar seu próprio robô e ornamentá-lo. Ele

relatou que gosta de passeios em família. J7 não faz menção aos nomes das pessoas que gosta, fato que nos leva a propor a importância de evidenciar nas próximas sessões o nome próprio das pessoas com quem convivemos. No caso, da intervenção pretendemos evidenciar o nome da professora-pesquisadora e da criança. Pretendemos com esta prática avaliar se a criança desperta para o nome dos colegas e seu registro.

Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (28/04/2017)

Objetivos:

- Avaliar a competência de leitura e escrita;

Procedimentos e materiais utilizados:

Foi apresentado um alfabeto móvel a J7 para que ele identificar as letras, e posteriormente montar algumas palavras que ele conhece. Foi aplicada a Avaliação Psicopedagógica. Essa prova verifica quais as competências do aluno relacionado a leitura e escrita. Nessa avaliação a criança terá que formar pequenas frases com as seguintes palavras (em caixa alta): O GATO PERSEGUE O RATO; A BOLA AZUL; O GATO MIA.

Os materiais utilizados foram: Prova de avaliação psicopedagógica da leitura e escrita. Fávero, M. H. 2017(Não publicado), alfabeto móvel e crachás com palavras: O GATO PERSEGUE O RATO; A BOLA AZUL; O GATO MIA.

Resultados obtidos e discussão:

J7 ao entrar em contato com as letras do alfabeto móvel identificou as seguintes letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, O, P, R, S, T, U, V, X e Z. As letras que ele teve dificuldade em identificar foram: K, M, N, Q e W. Ao ver essa dificuldade em reconhecer tais letras, foram colocadas sobre a mesa somente elas para que J7 pudesse observá-las. Então, foram perguntadas a J7 quais letras eram aquelas. J7 fez um breve silêncio, mostrando-se pensativo. Alguns minutos depois, ele foi identificando as letras, porém fez confusão com a letra /m/ e /n/. Foi feita uma atividade oral na qual trabalhamos a diferença entre as duas letras por meio da emissão dos fonemas dessas letras. Após essa atividade, foi proposto ao aluno identificar a primeira letra do seu nome usando o alfabeto móvel. Ele identificou. Pegou a primeira letra do próprio nome

que é J. Foi pedido então para identificar o restante das letras do nome dele. Ele formou seu nome corretamente, seguindo a ordem e o padrão da escrita. Ele foi parabenizado pela atividade. Continuei a atividade falando meu nome de forma articulada (ANA) e pedi para ele identificar a primeira letra do meu nome. Ele mostrou resistência, mas identificou a letra /a/. A letra /n/ ele identificou como /m/. Novamente J7 confundiu-se na pronúncia destas letras. Porém, foi pedido para ele falar o nome “ANA” de forma articulada. Ele o fez. Logo, ele percebeu a troca que havia feito entre a letra /m/ e /n/. Conforme pode-se observar no Quadro 2.

Quadro 2: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>J7: Tia, A-N-A é com “eni”. P: Isso mesmo J7. No nome ANA tem a letra /n/.</p>
--

Finalizamos essa atividade e demos início a outra. Nessa nova atividade a proposta era saber se a criança conseguiria identificar as palavras e montar pequenas frases utilizando-as, conforme abordagem proposta por Fávero (2017) (texto não publicado) As frases eram: O GATO PERSEGUE O RATO, A BOLA AZUL e O GATO MIA. De forma embaralhada, foi colocada a primeira frase sobre a mesa. Conforme pode-se observar no Quadro 3.

Quadro 3: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>P: J7, você pode montar essas frases para mim? J7: Hum (pausa). Acho que sim. P: Então vamos lá. A frase que você precisa montar é: O GATO PERSEGUE O RATO. J7: Eu acho que “num” sei. P: Não tem problema. Vamos para a próxima frase. Tá bom? J7: Tá bom!</p>

Recolhi as palavras e fiz o mesmo procedimento com a frase seguinte: A BOLA AZUL. Ele novamente não conseguiu. O mesmo aconteceu com a frase: O GATO MIA. Foi percebido que houve um desapontamento de J7 ao não conseguir montar as frases. Diante disto, conversei com J7 sobre o quanto era normal em algum momento não conseguirmos desenvolver certas atividades. Por ele ter tentado montar as frases, finalizamos a sessão com uma atividade livre. Foi entregue a J7 um jogo da memória com letras do alfabeto. J7 relatou que adorou o jogo.

Ao término da sessão, foi perguntado se J7 tinha rótulos de embalagens de produtos em casa. Ela afirmou que tinha. Foi pedido para ele trazer alguns desses rótulos para a próxima sessão.

Nesta sessão foi percebido que J7 reconhecesse as letras do alfabeto, porém confunde-se ao identificar as letras /m/ e /n/. Embora reconheça o alfabeto, ficou evidente que J7 possui dificuldade na leitura e escrita. Na avaliação de leitura e escrita tomei a decisão de recolher o material e não retomar a atividade, e isso deixou evidente o desapontamento de J7 por não conseguir desenvolver a atividade proposta. O procedimento não foi adequado, pois, como psicopedagoga deveria ter o auxiliado na montagem das frases. Na próxima sessão faremos uma atividade utilizando rótulos de embalagens para que J7 conheça a estrutura textual de cada gênero.

4.2/ As Sessões de Intervenção

Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (05/05/2017)

Objetivos:

- Conhecer a estrutura textual de cada gênero;
- Fazer a correspondência entre a palavra que conta no rótulo e a utilidade do produto.
- Desenvolver a expressão oral e escrita do aluno.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nessa sessão será trabalhado com rótulos de embalagens de alguns produtos que J7 usa no dia a dia. Na sessão anterior foi pedida a criança para levar alguns rótulos de embalagens que ele tinha em casa. Iremos utilizar esses rótulos.

Será proposta a identificação e a classificação desses produtos em: alimentos, bebidas, produtos de limpeza e produtos de higiene pessoal.

Os materiais utilizados foram: Folha A4, canetas hidrocor, cola branca, tesoura, rótulos de embalagens e alfabeto móvel.

Resultados obtidos e discussão:

No início da sessão J7 foi orientado a mostrar os rótulos de algumas embalagens que ele havia levado para a sessão. As embalagens foram: Rótulo de biscoito e coca-cola. Foi perguntado para J7 porque ele havia escolhido aqueles produtos, e ele respondeu que eram os seus favoritos. Em seguida, foram apresentados os rótulos que a pesquisadora havia levado: refrigerante Fanta Uva, Nescau, suco, Miojo, óleo, sabão em pó, detergente, palha de aço, sabonete e pasta de dente.

J7 foi orientado a identificar cada uma daquelas embalagens, ele identificou todas com exceção de uma: óleo. O óleo ele falou que era vinagre. A pesquisadora deu uma dica em relação à aquele produto: “Este produto é utilizado para fazer comida!” Rapidamente J7 se corrigiu e disse que era óleo. Desta forma, mostrou iniciativa e autonomia, bem como fez uma inferência e acertou. Usando o alfabeto móvel pedi para J7 montar o nome de alguns produtos como: Nescau, Coca e suco. Olhando o rótulo dos produtos Nescau, Coca- Cola ele montou os nomes, mas foi percebido que ele estava apenas copiado, então o próximo produto que era o pacote de suco, foi colocado de uma forma que ele não poderia ver o nome. J7 teve dificuldade em montar o nome. Ele montou: “SAO”. Verifica-se que J7 possui capacidade para inferir o nome que precisa ser registrado, porém não busca no próprio corpo a descoberta das letras, ele faz uso de pistas visuais para realizar o registro escrito.

Depois que J7 identificou os rótulos dos produtos e montou alguns nomes, foi pedido para que ele classificasse os produtos em: Alimentos, bebidas, produtos de higiene pessoal e produtos de limpeza. Para fazer a classificação desses rótulos, foi escrito em uma folha A4: Alimentos, bebidas, produtos de limpeza e produtos de higiene pessoal.

J7 foi orientado a recortar os rótulos e cola- los nos seus devidos lugares. Com o auxílio da pesquisadora lendo o enunciado, J7 foi colando os rótulos.

Nessa sessão foi possível perceber que J7 consegue associar a figura ao nome. É importante se trabalhar com esse tipo de material, porque é um trabalho oral exploratório. A criança, a todo o momento está tendo contado com esses tipos de materiais no seu dia a dia. Devido a isso J7 reconheceu os rótulos e os nomeou. As embalagens são portadoras de muitos textos e se constituem em recurso de grande valia,

no processo de alfabetizar letrando, uma vez que os rótulos fazem parte do cotidiano da criança.

Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (12/05/2017)

Objetivos:

- Estimular a percepção auditiva e visual na identificação de palavras;
- Incentivar a participação da criança na leitura por meio de inferências dos próximos acontecimentos;
- Compartilhar momentos de leitura e reconhecimento de cenas com a criança;
- Reconhecer palavras chaves no texto;
- Discriminar palavras que se repetem ao longo da história.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nessa sessão daremos continuidade a atividade anterior com a utilização de rótulos de embalagens. A proposta dessa atividade é a identificação da palavra chave pela criança. Após a leitura da frase pela pesquisadora, a criança deverá achar a palavra chave existente no texto. A palavra chave será dita pela pesquisadora e, em seguida, haverá a leitura pausadamente do texto. Com o auxílio de uma caneta, a pesquisadora irá mostrar cada palavra lida no texto, apenas realizando o seguimento da leitura da esquerda para a direita. Neste processo a caneta substituirá o dedo, apenas para marcar o segmento e incentivar o seguimento visual por parte da criança e da psicopedagoga.

Será feita a leitura do livro infantil: “A casa sonolenta”. A escolha deste livro deve-se ao fato de mesmo apresentar vocabulário fácil, ter um enredo com repetição das frases, em um processo cumulativo de texto. Acredita-se que este processo ajudará J7 acompanhar, adivinhar os próximos acontecimentos da história. Após a leitura desse livro pela pesquisadora, a criança deverá escrever em uma folha o que ele mais gostou da história. Uma escrita espontânea.

Os materiais utilizados foram: Atividade com a colagem das embalagens feita na sessão anterior, livro de história: “A casa sonolenta”, folha A4, lápis, borracha, crachás com nomes de alguns objetos.

Resultados obtidos e discussão:

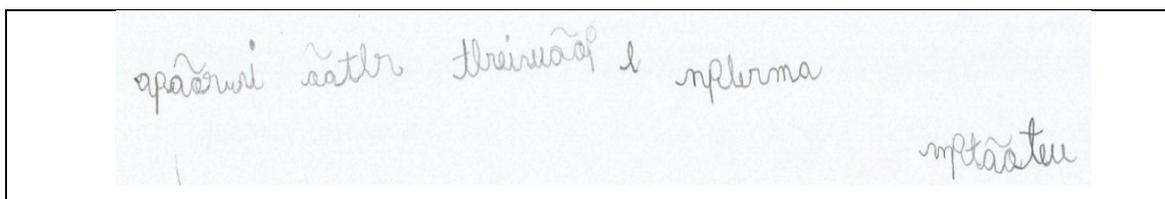
Nessa sessão demos continuidade na atividade com rótulos de embalagens da sessão passada. Após a leitura articulada e com o auxílio de uma caneta, a orientadora ia mostrando para cada palavra lida nos textos presentes nos rótulos. Foi pedido para J7 identificar a palavra chave indicada pela orientadora. Conforme pode-se observar no Quadro 4.

Quadro 4: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

P: Eu vou ler bem devagar algumas frases nos rótulos e vai ter uma determinada palavra que vou pedir para você falar e mostrar para mim na frase. Vai ser bem legal! Tudo bem? Presta muita atenção
 J7: Tá bom (risos)
 P: Vamos começar! A primeira frase é Fanta sabor uva. A palavra que você tem que encontrar é “sabor”. Onde está a palavra chave, J7?
 J7: Aqui. Sabor.
 P: Exatamente J7. Parabéns! (palmas) Vamos para a próxima frase. Sabor original Coca- Cola. A palavra que eu quero que você encontre é “original”.
 J7: Deixa eu ver.. (pausa) É essa original!
 P: Isso ai! A terceira frase é sabor Galinha Caipira. A palavra chave é “Galinha”. Então, cadê ela?
 J7: É galinha. Essa aqui!
 P: Você conseguiu novamente, J7! Que legal! Agora vamos fazer a ultima frase, tá?
 J7: (Risos) Tá bom. Qual é então?
 P: A última frase é sabonete perfumado antibacteriano. Encontre a palavra “Sabonete”.
 J7: Tá fácil. É essa daqui ó! “Sabonete”

A segunda e ultima atividade foi a leitura de um livro infantil nomeado: “A casa sonolenta”. A leitura foi feita pela pesquisadora dando ênfase a cada palavra da história. Ao se ler a história, havia a interação de J7 na leitura. Momento em que, a pesquisadora dava vasão para ele continuar a pronúncia da palavra. O livro tem palavras repetitivas, isso fez com que J7 não tivesse dificuldade em continuar a pronuncia da palavra começada pela pesquisadora. Ao término da leitura do livro, foi pedido para J7 escrever em um papel o que ele mais gostou da história. Ele hesitou, disse que não sabia. Foi sentida uma tensão, mas insisti dizendo que aquilo era apenas uma atividade. Ele concordou em escrever. Conforme constata-se na Figura 2.

Figura 2: Segundo registro de J7.



A Figura 2 evidencia os seguintes registros, segundo ele, foi escrita as seguintes palavras: 1ª Gato, 2ª Acordado, 3º Pulga, 4ª Dormindo e 5ª Cachorro, todas relacionadas ao livro “A casa sonolenta”. Nota que não há relação fonema e grafema nos registros, sendo impossível identificar o registro, porém o ponto positivo foi o participante ter rompido com o medo de escrever.

Finalizamos a sessão com uma atividade livre. Foi dado o jogo do “Quem é o intruso”. Nesta brincadeira, a criança precisava descobrir qual a figura que não faz parte daquela família. As figuras estavam divididas entre: Família dos brinquedos, Família das comidas, Família dos animais e família dos materiais escolares. Antes de começarmos o jogo, J7 foi orientado a identificar todas as figuras do jogo. Ele o fez, identificou todas. Posteriormente demos início ao jogo. Foram colocadas sobre a mesa três imagens de material escolar (Lápis, caderno e borracha) e uma imagem de comida (Maçã). Foi pedido a J7 para identificar a imagem intrusa, que não fazia parte da família dos objetos. Ele identificou a imagem da maçã. Depois foi feito esse mesmo procedimento trocando por outras figuras. J7 identificou todas as imagens que não faziam parte daquele determinado grupo.

O procedimento utilizado foi adequado, pois conseguimos contemplar os objetivos propostos e assim identificamos as competências e dificuldades de J7. Foi observado que J7 está no nível pré-silábico, usa, para escrever, qualquer letra, em qualquer ordem. Quando ele foi escrever modificou a ordem das letras, porém, foi percebido que J7 compreende que coisas diferentes possuem nomes diferentes.

Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (15/05/2017)

Objetivos:

- Nomear os objetos permanentes da sala de aula.
- Fazer correspondência entre objetos pertencentes à sala de aula e crachás com seu nome.
- Brincar de pique pega nos objetos da sala, a pesquisadora dá o comando e a criança identifica e localiza;

Procedimentos e materiais utilizados:

A atividade a ser aplicada será nomear os objetos presentes na sala como: mesa, cadeira, parede, janela, porta e escorregador. J7 será orientado a identificar a palavra dita pela pesquisadora.

Os materiais utilizados foram: objetos já presentes na sala de aula cadeira, mesa, porta, janela, parede e escorregador e crachás com o nome desses objetos; Livro de história: A casa sonolenta; Blocos de madeira com as seguintes figuras: cama, avó, menino, cachorro, gato, rato e pulga,

Resultados obtidos e discussão:

Iniciamos a sessão novamente com a leitura do livro: “A casa sonolenta”. A leitura foi feita de forma articulada para que J7 se recordasse de alguns nomes e situações presentes na história. Conforme a leitura do livro era realizada pela pesquisadora, J7 conseguia continuar a frase antes da pesquisadora, ou seja, ele já havia memorizado trechos do livro. Este fato alimenta na criança a autoestima e o poder de antecipar os próximos acontecimentos, bem como a crença de que pode aprender. Ao término da leitura do livro foi perguntado a J7 se ele havia gostado do livro. Ele respondeu que sim. Conforme pode- se observar no Quadro 4.

Quadro 5: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>P: Você gostou da história, J7? J7: Sim. P: E de qual personagem você gostou mais? J7: Hum (pausa) do cachorro. P: Ah, sim. Legal!</p>

Na atividade seguinte foi explicado a J7 que os objetos presentes na escola e em sua casa tinham nomes. Então, propomos a seguinte brincadeira, descobrir os nomes de alguns objetos da sala. Assim, naquele dia íamos identificar o nome de alguns objetos presentes na sala de aula. J7 foi convidado pela pesquisadora a se levantar da cadeira, tocar em um objeto e falar o nome do mesmo. Os objetos nomeados foram: janela, porta, mesa, cadeira, parede e escorregador. Neste processo tivemos uma surpresa, pois J7 não sabia o nome de um brinquedo infantil: o escorregador. Então, foi dito a palavra devagar e insistido para que ele repetisse, ele repetiu, mas com dificuldade na pronuncia. Nosso objetivo era realizar a marcação fonoarticulatoria das palavras

enquanto J7 se orientava até os objetos ou espaços para colocar os crachás com o nome nos mesmos. Dizer o nome do objeto, olhar para a ficha, prestar atenção nas letras, foi um processo natural que J7 manifestou.

Posteriormente, ainda com os crachás nos objetos da sala de aula, foram colocados outros dois crachás com o nome: “Porta” e “Janela” sobre a mesa, e então foi pedido para J7 identificar a palavra “Porta”. As palavras seguintes eram: “Cadeira” e “Mesa”. J7 teria que identificar a palavra “Cadeira”. As últimas palavras foram: “Parede” e “escorregador”. A palavra que J7 foi orientado a identificar foi: “Escorregador”. Conforme pode- se observar no Quadro 6.

Quadro 6: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>P: J7 observe as duas palavras que estão sobre sua mesa. Qual é a palavra porta? J7: P-O-R-T-A. Essa aqui. P: Muito bem. Vou colocar outras duas palavras sobre sua mesa... Qual dessas é a palavra cadeira? J7: C-A-D-E-I-R-A. Hum. Essa! P: Isso ai. Agora vamos para última palavra! Tá? J7: Sim. P: Encontre a palavra escorregador J7. J7: E-S-C-O-R-R-E-G-A-D-O-R (risos) essa daqui. P: Muito bem! Você acertou todas!</p>
--

Os procedimentos utilizados nesta sessão foram adequados, pois conseguimos adquirir resultados. Esta sessão foi bastante produtiva, J7 interagiu mais em relação às outras sessões. Ele se mostrou mais à vontade e mais seguro quanta as suas respostas. Alcançamos os objetivos propostos que era nomear os objetos permanentes da sala de aula e brincar de pique pega nos objetos da sala, de acordo com o comando da pesquisadora a criança identifica e localiza. Ao realizar essas atividades foi percebido que J7 observava os nomes nos crachás que já estavam colados nos objetos da sala para conseguir identificar a palavra dita pela pesquisadora. Ele conferia letra por letra nos dois crachás para ter certeza da similaridade entre as palavras, ou seja, ele soletrava. J7 apresentou um comportamento de autoregulação acerca do registro escrito.

Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (19/05/2017)

Objetivos:

- Estimular a leitura com a produção de texto;

- Trabalhar a palavra e a fonética da sílaba;
- Estimular a criatividade;

Procedimentos e materiais utilizados:

As atividades propostas foram: Trabalhar em cima da leitura da carta escrita pela orientadora do trabalho e pela pesquisadora e entregue a J7. Identificação e nomeação de objetos presentes da casa da criança como: cama, porta, janela, mesa e cadeira. Foram trabalhadas as letras e sílabas iniciais das palavras: Mesa (MA- ME- MI- MO- MU), cadeira (CA- CO- CU), janela (JA- JE- JI- JO- JU), porta (PA- PE- PI- PO- PU), e cama (CA- CO- CU); Leitura do livro: A casa sonolenta; Desenho do que a criança mais gosta na história.

Os materiais utilizados foram: Carta; figuras e crachás com os seguintes objetos: MESA, CADEIRA, PORTA E JANELA; Lápis, borracha, folha A4 e livro de história: A casa sonolenta.

Resultados obtidos e discussão:

Ao iniciar a sessão foi estabelecida uma conversa com J7 sobre cartas, qual era sua finalidade, quem recebia, se J7 já havia recebido uma, se alguém de sua casa já recebeu. Ele respondeu que nunca havia recebido uma carta, mas sua mãe já. Mas não soube dizer qual era o assunto.

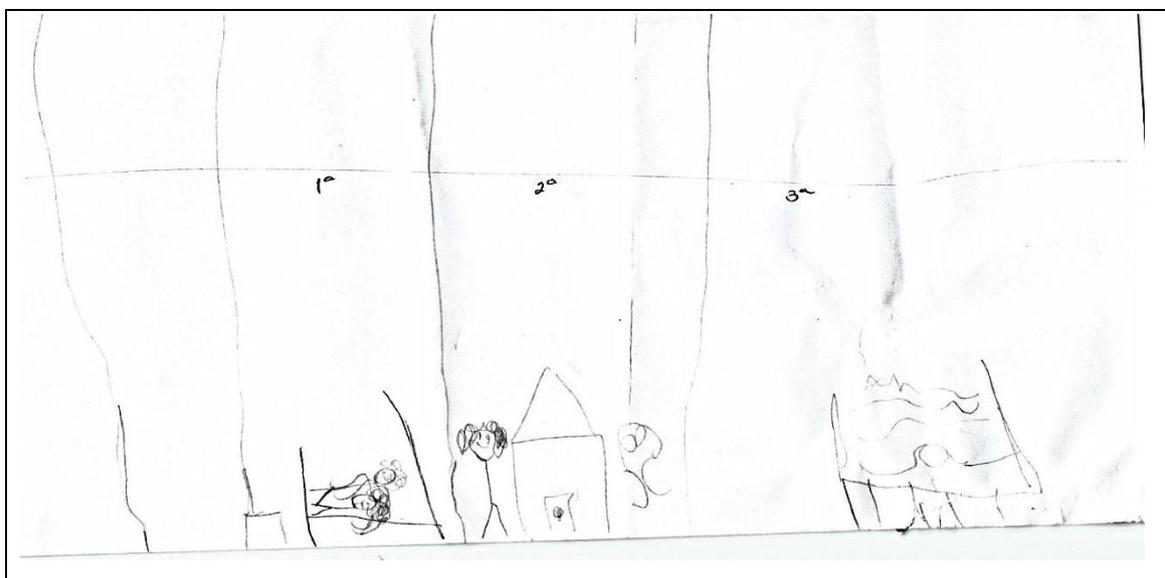
Depois dessa conversa foi entregue uma carta a J7 escrita à mão em letra “caixa alta” pela professora do curso de Especialização de Psicopedagogia da UnB e orientadora do trabalho, Fatima. Na carta, escrita em letra caixa alta, com o seguinte conteúdo: “OI, J**(nome da criança)! Boa tarde! Eu sou amiga e professora da sua professora Ana. Estou feliz, muito feliz em escrever este bilhete para você. Meu nome é Fatima. Eu e Ana mandamos um presente para você. Esperamos que goste. Beijos, Fatima e Ana”. Junto com o bilhete, havia nomes e figuras de alguns objetos como: Mesa, Cadeira, Janela e Porta.

Foi observada a reação de J7 ao abrir o envelope mostrando-se ansioso e curioso. De forma envergonhada sorriu, indicando felicidade. Primeiro ele retirou do envelope o bilhete e o observou ficando em silêncio, ficou pensativo, mas não

manifestou nenhuma reação. Foi perguntado se ele conhecia alguma daquelas palavras. Ele respondeu que conhecia as seguintes palavras: “OI” e “J**” (nome da criança). Então foi lida a carta para que ele pudesse entender do que se tratava. Ele mostrou-se contente com aquele bilhete. Logo após, foi pedido para J7 observar novamente o envelope para verificar se havia algo mais. Ele verificou e retirou os crachás e as figuras separando-o. Ele os separou logo após retirá-los do envelope. Colou nomes de um lado e figuras de outro. Em seguida, foi trabalhada a palavra e a fonética da sílaba inicial. Mesa: MA- ME- MI- MO- MU; Cadeira: CA- CO- CU; Janela: JA- JE- JI- JO- JU; Porta: PA- PE- PI- PO- PU. Isso foi feito para que J7 pudesse compreender o som das sílabas nasalizadas.

Na atividade seguinte trabalhamos novamente com o livro: A casa sonolenta. J7 já está familiarizado com a história do livro. Ele já consegue compreender grande parte das palavras, sem a necessidade da leitura da pesquisadora em alguns momentos. Ao final da leitura foi proposto a J7 o desenvolvimento de um desenho no qual ele iria desenhar o que mais gosta na história. Conforme constata-se na Figura 3.

Figura 3: Produção de J7 na qual ele desenha:



Nota-se na Figura 3 que o participante realiza a sequência da história do livro “A casa sonolenta”. Assim, o participante registra 1º Menino em cima da avó. 2º Quando todos acordam. 3º Pessoas e animais dormindo. Segundo J7, os quadrados foram feitos para simbolizar os quartos da casa. Nos momentos iniciais desta sessão, J7 se mostrou mais interessado na realização da atividade, fez a leitura de algumas palavras que ele

reconheceu na carta. Porém, quando iniciamos a próxima atividade que era trabalhar a fonética, a fonoarticulação de algumas palavras, ele ficou um pouco tenso, mas acompanhou a atividade. Desta forma, nas próximas sessões, pensamos em trabalhar a fonética de forma mais dinâmica, para que haja uma interação mais autônoma da criança.

Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (22/05/2017)

Objetivos:

- Estimular o processo de estruturação do pensamento;
- Exercitar a memória;
- Trabalhar sequências;
- Fazer a correspondência entre figuras e os crachás com seu nome.

Procedimentos e materiais utilizados:

A sessão foi iniciada com a leitura do livro “A casa sonolenta”, logo após foi feito um jogo de sequenciação, no qual J7 teria que sobrepor as imagens na mesma sequência da história (A casa sonolenta). Após o término desse jogo, foi proposta uma atividade, na qual J7 teria que fazer a correspondência entre as figuras e os nomes.

Os materiais utilizados foram: Livro “A casa sonolenta”; Crachás com os seguintes nomes: casa, cama, avó, menino, cachorro, gato, rato e pulga; Imagens dos personagens, animais e objetos do livro.

Resultados obtidos e discussão:

No início da sessão foi perguntado a J7 se ele havia nomeado os objetos existentes em sua casa com os crachás. Ele relatou que grudou os crachás com os nomes nos objetos com a ajuda da sua irmã mais velha, pois teve dúvida na palavra “parede”. Foi perguntado então qual foi sua dúvida na palavra parede. Conforme pode-se observar no Quadro 7.

Quadro 7: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>P: Qual foi sua dúvida na palavra parede? J7: Eu não lembrava. P: O que você não lembrava? J7: Do que “tava” escrito na folha.</p>
--

P: Hum... Entendi. Sua irmã leu para você?
 J7: Sim
 P: E você fez o que depois que ela leu a palavra?
 J7: Eu grudei ela na parede.
 P: Ah sim. Muito bem!

Continuamos a conversa, e foi perguntando o que ele tinha achado da atividade. J7 respondeu que achou bastante legal e divertido dar nome aos objetos de sua casa.

Sem demora, demos início a leitura do livro: “A casa sonolenta” como já feito nas sessões anteriores. J7 acompanhava a leitura dando continuidade a história iniciada pela pesquisadora. Ainda com o livro em mãos, foi proposto um jogo de sequência a J7, no qual ele deveria sobrepor as imagens na mesma sequência da história (A casa sonolenta). Foi entregue a J7 imagens dos personagens, animais e objetos do livro: CASA, CAMA, AVÓ, MENINO, CACHORRO, GATO, RATO E PULGA. Perguntei a J7, de acordo com a história do livro, qual era a primeira imagem que ele deveria pegar. Dei início a história. Conforme pode- se observar no Quadro 8.

Quadro 8: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

P: Era uma vez uma... ?
 J7: Uma casa sonolenta (pausa). Pega a casa, tia?
 P: Sim, pode pegar. A medida que você for falando os nomes, pode ir pegando as imagens, J7. “Tá” bom?
 J7: Sim
 P: Vou continuar. Nessa casa tinha uma...?
 J7: Uma cama aconchegante
 P: Nessa cama tinha uma... ?
 J7: Uma avó roncando
 P: Em cima dessa avó tinha um...?
 J7: Um menino sonhando
 P: Em cima desse menino tinha um...?
 J7: Um cachorro
 P: Em cima desse cachorro tinha um...?
 J7: Gato “resonhando”
 P: Isso. Um gato ressonando. E em cima desse gato tinha um...?
 J7: (Pausa) tinha um rato.
 P: Em cima desse rato tinha uma...?
 J7: Uma pulga acordada.
 P: Isso mesmo J7. Você falou tudo e ainda montou a sequência! Olha que legal! Parabéns!
 J7: (Risos) “brigado”

Finalizamos a atividade e demos início a outra usando as mesmas imagens utilizadas anteriormente. Foi entregue a J7 crachás com os nomes daquelas imagens, e então explicado que todas aquelas palavras eram do livro “A casa sonolenta”. Antes de serem dadas as coordenadas pela pesquisadora, J7 separou as figuras, pegou crachás com os nomes e pôs sobre as figuras de forma aleatória. Então, foi explicado que primeiro ele iria identificar as imagens e depois com o auxílio da pesquisadora iria

nomeá-las usando os crachás com os nomes. Após a explicação, J7 identificou todas as imagens que estavam sobre a mesa. Em seguida, foi explicado a ele que a medida que eu fosse pronunciando as palavras, ele deveria relacioná-las com as imagens. As palavras foram lidas de forma articulada e enfáticas para que J7 se familiarizasse com os sons silábicos. J7 relacionou todos os nomes às figuras com êxito.

Nessa sessão J7 ficou bastante a vontade em relação as atividades. Fez o que foi proposto, na primeira atividade mostrou habilidade ao realizar uma atividade que exigia concentração, pensamento lógico e percepção visual. Na segunda atividade ele observou, analisou e fez a ligação entre as figuras e as palavras. Na próxima sessão trabalharemos as sílabas iniciais dos personagens do livro “A casa sonolenta”.

Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (26/05/2017)

Objetivos:

- Reconhecimento de sílabas;
- Fazer a correspondência entre a sílaba inicial da palavra e a imagem;
- Construção do próprio livro para possibilitar o desenvolvimento da criatividade e estimular a leitura e a escrita.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nessa sessão trabalhamos a sílaba inicial de algumas palavras presentes no livro “A casa sonolenta”: CASA, CAMA, CACHORRO, GATO, RATO, MENINO, PULGA E AVÓ coladas em tampinhas de garrafa pet. Usamos também uma folha com imagens dessas palavras impressas onde J7 teria que relacionar a sílaba inicial com a imagem. Ao final dessa atividade foi proposta a J7 o início da confecção do próprio livro “A casa sonolenta”. O desenvolvimento desse livro será distribuído em três sessões de intervenção psicopedagógica.

Os materiais utilizados foram: O livro “A casa sonolenta”, sílabas iniciais de algumas palavras, tapinhas de garrafas pet, papel ofício com algumas figuras impressas, folha branca, lápis, borracha e lápis de cor.

Resultados obtidos e discussão:

A sessão iniciou-se com a leitura do livro “A casa sonolenta”. Como J7 já conhecia a história, ele leu o livro com a ajuda da pesquisadora somente em algumas situações. Ao finalizar a leitura, foi colocada sobre a mesa de J7 uma folha com os seguintes desenhos impressos: Cama, gato, avó, rato, pulga, menino, cachorro e casa. Em seguida, J7 foi estimulado a reconhecer e falar o nome de cada uma das imagens presentes na folha. Nessa atividade foram trabalhadas as sílabas iniciais das palavras, impressas e coladas nas tampinhas de garrafas pets.

Foi entregue a J7 a primeira tampinha com a Sílabas CA e posteriormente perguntada quais daquelas palavras começavam com a sílabas CA. Conforme pode-se observar no Quadro 9.

Quadro 9: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

P: J7, que sílabas é essa?
 J7: Hum (pausa) CA
 P: Qual é a palavra que inicia com essa sílabas? Você consegue encontrar ela J7?
 J7? Sim! É essa aqui. Casa.
 P: Tem mais alguma palavra que inicia com a sílabas CA?
 J7: Hmm.. (momento de silêncio) Tem. Essa aqui e essa aqui. (Apontou para as imagens cama e cachorro)
 P: Fala pra mim o nome dessas palavras
 J7: (pausa) Cama e cachorro
 P: Muito bem, J7!

Em seguida, foi entregue a J7 a tampinha com a sílabas GA. E posteriormente perguntado qual era aquela sílabas. Ele respondeu que aquela sílabas era “GA”. Então foi perguntado para J7 qual daquelas imagens a grafia se iniciava com a sílabas GA. J7 observou as imagens pronunciando os nomes. Ele identificou, colocando então a tampinha com a sílabas inicial GA sobre a imagem do gato. Dando sequência a atividade, a pesquisadora entregou a J7 a próxima tampinha com a sílabas RA perguntando qual era o som daquela sílabas. J7 prontamente respondeu que aquela sílabas tinha o som de “rra”. Foi orientado então a identificar a imagem cuja sílabas inicial da palavra fosse RA. J7 observou cada uma das imagens e pronunciou seus respectivos nomes em voz quase inaudível. Então identificou a imagem do rato e colocou sobre ela a tampinha com a sílabas RA. Foi feito o mesmo procedimento com a sílabas inicial da palavra menino. A pesquisadora entregou a J7 a tampinha com a sílabas ME e perguntou que sílabas era aquela. Conforme pode-se observar no Quadro 10.

Quadro 10: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

P: Você reconhece essa sílaba?
 J7: sim
 P: Qual é então?
 J7: (pausa) NE? Acho que é NE.
 P: Hum. Será? A palavra ME- NI- NO começa com NE?
 J7: (risos) Não, tia eu errei. Começa com ME.
 P: Isso mesmo J7. Você acertou!

J7 colocou a tampinha com a sílaba ME sobre a imagem do menino. E passamos para a próxima sílaba. Foi entregue a J7 a próxima tampinha com a sílaba inicial PUL e perguntado qual sílaba era aquela. J7 ficou em silêncio por um breve momento e respondeu. Conforme pode- se observar no Quadro 11.

Quadro 11: Diálogo ente a pesquisadora e J7.

P: J7, você sabe qual sílaba é essa?
 J7: Hum (pausa) é PU?
 P: Quase isso. Você está vendo essa letrinha aqui?
 J7: Tô
 P: Então... Qual letrinha é essa?
 J7: “L”
 P: Isso mesmo. Então essa sílaba terá a seguinte pronuncia: “PUL”
 J7: “PUL” é da pulga, aqui “ó”!!
 P: Muito bem, J7! Nem precisou que eu falasse pra você procurar a imagem da pulga.
 J7: É mesmo. Eu fiz só.

J7 colocou a tampinha com a sílaba “PUL” sobre a imagem da pulga. A última imagem que J7 teria que saber a inicial da palavra era avó. Só restou ela, então J7 prontamente colocou a tampinha com a letra “a” sobre a imagem da avó.

Finalizamos essa atividade e demos início a confecção do livro “A casa sonolenta”. Foi explicado três coisas a J7. Primeiro: desenvolveríamos um livro, segundo: ele seria o autor e terceiro: faríamos este livro nos próximos encontros. Como foi dito a J7, ele seria o autor, então deveria ter o nome dele no livro. Ele escreveu seu nome na página inicial. Em seguida, foi pedido para J7 desenhar os personagens que ele mais se identificou. Ele desenhcou e finalizou colorindo os personagens. Foi dito que daríamos continuidade na próxima sessão.

Nessa sessão pudemos identificar o avanço de J7 em relação a leitura e a escrita. O desenvolvimento da atividade proposta mostrou que J7 está mais confiante ao desenvolver as atividades. Ele fez o reconhecimento das sílabas e a correspondência entre elas e as imagens. J7 demonstrou satisfação ao realizar a atividade proposta. Na

próxima sessão daremos continuidade a essa atividade trabalhando as sílabas finais das palavras.

Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (29/05/2017)

Objetivos:

- Reconhecer sílabas finais de palavras já conhecidas do universo do livro “A casa sonolenta”
- Estabelecer a correspondência entre a palavra e a imagem;
- Promover a construção de palavras usando as sílabas.
- Construção do próprio livro para possibilitar o desenvolvimento da criatividade e estimular a leitura e a escrita.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nessa sessão demos continuidade à atividade anterior, no qual trabalhamos a sílaba inicial de algumas palavras presentes no livro “A casa sonolenta”: CASA, CAMA, CACHORRO, GATO, RATO, MENINO, PULGA E AVÓ. Essas sílabas foram coladas em tampinhas de garrafa pet. A proposta dessa sessão será trabalhar com as sílabas finais das mesmas palavras utilizadas antes. Demos continuidade também na confecção do próprio livro de J7. Nessa sessão foi proposta a J7 a produção escrita do nome dos personagens e objetos que ele desenhou.

Os materiais utilizados foram: O livro “A casa sonolenta”, sílabas finais de algumas palavras, tapinhas de garrafas pet, papel ofício com algumas figuras impressas, folha branca, lápis, borracha e lápis de cor.

Resultados obtidos e discussão:

Demos início à sessão com a leitura do livro “A casa sonolenta”, no qual J7 já identificava a maioria das frases presentes no livro. Ao finalizarmos a leitura, foi proposta a J7 a identificação das sílabas finais das mesmas palavras da sessão anterior. Essas sílabas também foram coladas em tampinhas de garrafas pet.

Coloquei sobre a mesa as iniciais das palavras que J7 já havia montado na sessão anterior. Depois falei para J7 a medida que ele fosse encontrando a segunda sílaba de cada palavra, ele deveria ir colocando-as ao lado das palavras que ele havia montado na sessão passada. Coloquei sobre a mesa as tampinhas com as sílabas finais das palavras: SA, MA, VÓ, TO, GA, TO. Deixei a palavra menino para ser trabalhada por último, por ser uma palavra que contém três sílabas. Foi pedido então para J7 identificar a sílaba final das palavras. Conforme pode-se observar no Quadro 12.

Quadro 12: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

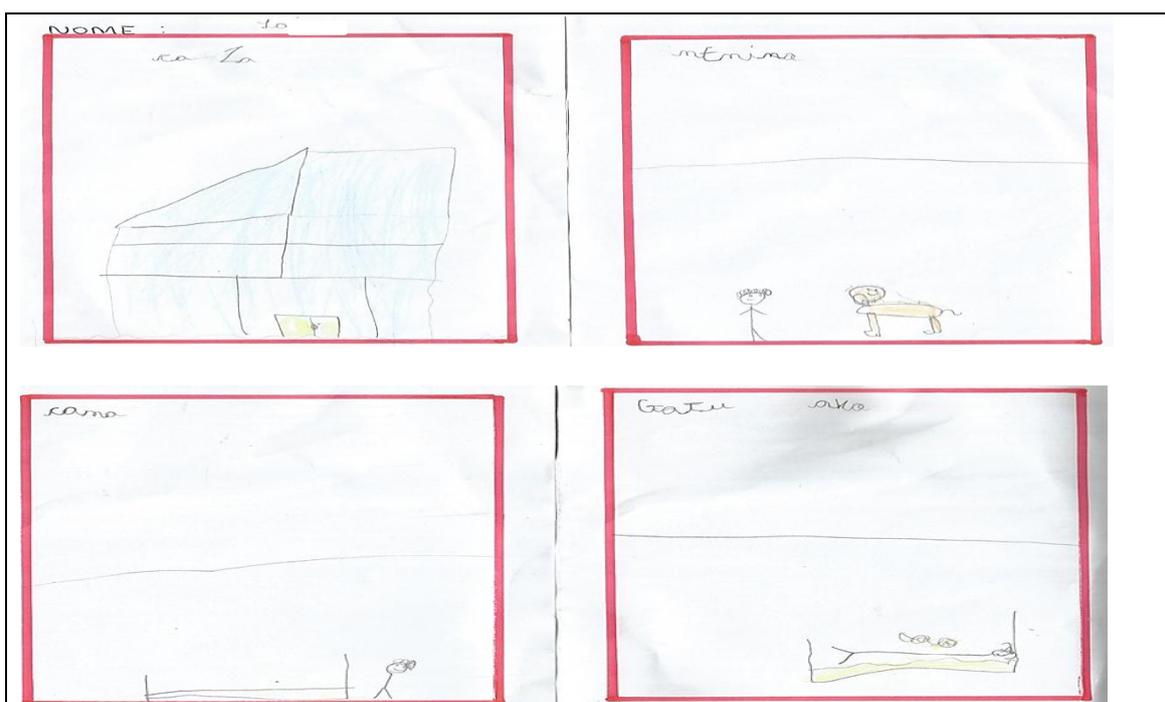
P: J7, qual é a última sílaba da palavra “CA-SA”? (fala articulada).
 J7: Ca-sa. “ZA... ZA...” Essa tampinha aqui “esi” e o “a”
 P: Isso mesmo. E qual é a última sílaba da palavra “CA-MA”? (fala articulada)
 J7: Ma! “emi”... “emi”... Achei “emi” e “a” cama.
 P: Muito bem! Agora encontre a última sílaba das palavras “GA-TO” e “RA-TO” (fala articulada).
 J7: GA-TO e RA-TO. Acho que é essa aqui “ó” o “t” e o “o”. To.
 P: Você é muito esperto J7, muito bem. Vamos continuar?
 J7: Sim.
 P: Então “tá” bom. Agora quero que você encontre a última sílaba da palavra “A- VÓ” (fala articulada).
 J7: “VÓ... VÓ...” Hum (pausa) é “V” né?
 P: Sim, onde está a sílaba com “V”?
 J7: Essa aqui então “ó”. Vó!
 P: Essa mesmo. Agora, vamos trabalhar com uma palavra que têm três sílabas. Você sabe qual é a diferença dela para as outras palavras que você montou?
 J7: Não!
 P: Hum.. você irá descobrir agora! Olha as palavras que você montou. GA-TO, CA-SA, CA- MA, A- VÓ, RA- TO. Ela tem duas sílabas. E a próxima palavra que iremos montar agora, tem três sílabas.
 J7: Ah... Entendi agora, tia!
 P: A próxima palavra é ME-NI-NO. Qual dessas duas sílabas é a próxima que iremos utilizar no nome?
 J7: Hum (pausa) Acho que é essa aqui.
 P: Que sílaba é essa que você pegou?
 J7: “ME-NI-NU... ME-NI-NU” (pausa) “ni”.
 P: Isso mesmo, é a sílaba “ni”. ME-NI-NO. E sobrou qual? Me diz
 J7: Essa daqui!
 P: Que sílaba é essa?
 J7: ME-NI-NU... (pausa) “nu”
 P: “Nu”? Que vogal é essa aqui do ladinho do /n/?
 J7: “o”.
 P: Então. O /n/ com /o/ fica como?
 J7: Hum (risos) “No”. “ME-NI-NÓ”
 P: Agora sim está certinho, J7. Parabéns, gostei de ver! Mas você precisa tomar cuidado, as vezes o som do /o/ se confundiu com o som do /u/. Isso pode acontecer na escrita.

Figura 4: Construção de palavras usando as sílabas e a correspondência entre a palavra e a imagem, ambas feitas por J7.



Finalizamos essa atividade e demos início na leitura do livro “A casa sonolenta”. Por fim, demos continuidade na confecção do livro de J7. Na sessão anterior J7 desenhou e coloriu os personagens. Então, dando sequência a sessão foi feita a seguinte proposta a J7: tentar nomear os objetos e personagens do livro. Conforme verifica-se na Figura 5.

Figura 5: Registro escrito sobre a casa sonolenta realizado pelo J7



Nota-se na Figura 5 que a primeira palavra que ele escreveu foi “CAZA”. Se referindo à palavra casa, neste caso, a letra /s/ tem som de /z/, portanto faz parte do processo de aquisição da escrita a troca das letras. A palavra seguinte foi “NENINO”, se referindo a palavra menino, neste caso, a proximidade do registro escrito das letras /N/ e /M/ interfere na aquisição e no uso adequado. Acredita-se que a aprendizagem da produção do fonema /N/ ser oclusivo, linguodental, nasal e sonoro, com ênfase na produção do som (lábios entreabertos e a ponta da língua se encosta nos dentes superiores, como no /t/ e /d/, e o som produzido sai pelo nariz). Este processo pode ser treinado junto com a produção do fonema /M/ que possui características semelhantes, é oclusivo, bilabial, sonoro e nasal, já a produção do som inicia-se com os lábios fechados (como no /p/ e no /b/). Acredita-se que esta distinção da produção do som do /N/ e /M/ ajudará o J7 a superar a troca destas letras. Em seguida escreveu a palavra “CANA” referindo-se a palavra cama. E por fim, as palavras escritas por J7 foram “GATU” referindo-se a palavra gato e “AVO”. Nessa sessão foi possível perceber que J7 começou a fazer correspondência entre fonemas e grafias. Ele começou a compreender que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras, porém ainda se confunde, bem como começou a despertar para a quantidade de sílabas das palavras. Além disso, parece manifestar um conflito cognitivo no momento em que fala e escreve GATU e não GATO, som final da vogal.

Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (02/06/2017)

Objetivos:

- Reconhecer sílabas simples;
- Formar palavras a partir da junção de sílabas;
- Estimular a concentração na realização das atividades propostas;
- Incentivar a percepção visual e a distribuição das informações no espaço;
- Desenvolver o pensamento lógico, relacionado as diferentes habilidades do pensamento como: observar, comparar, analisar e sintetizar.
- Construir o próprio livro;
- Possibilitar o desenvolvimento da criatividade;

- Estimular a leitura e a escrita.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nessa sessão trabalhamos com duas atividades. A primeira foi a construção de frases, na qual J7 teria que completa-las utilizando palavras já conhecidas por ele, como: cama, casa, menino e avó. A segunda atividade foi um jogo de quebra cabeça com imagens retiradas do livro “A casa sonolenta”, cada imagem foi dividida em duas ou três partes, de acordo com a quantidade de sílabas.

Os materiais utilizados foram: livro “A casa sonolenta”, crachá com os nomes: CAMA, CASA, AVÓ e MENINO; Crachás com as frases: A _____ sonolenta; Uma _____ roncando; Um _____ sonhando; Uma _____ aconchegante. Foi utilizado também um jogo de quebra cabeça com sílabas e imagens do livro “A casa sonolenta”.

Resultados obtidos e discussão:

Ao iniciarmos a sessão foi perguntado a J7 se ele se lembrava do que tinha feito na sessão anterior. J7 relatou que fez uma atividade usando tampinhas de garrafas e nessas tampinhas existiam sílabas coladas nelas e depois de falar a sílaba teria que saber a qual imagem (figura) ela pertencia. Foram perguntados quais eram essas imagens. Conforme pode- se observar no Quadro 13.

Quadro 13: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

P: J7, que figuras eram essas.
 J7: Tinha cachorro, gato... Hum (pausa) avó, menino.
 P: O que mais:
 J7 Hum... deixa eu lembrar. Tinha menino também. Tinha (pausa) tinha rato e pulga. Só...
 P: Tem certeza? Você me disse que tinha cachorro, gato, avó, rato, pulga e menino. Tem mais um... qual é?
 J7: Hum (pausa) “num” lembro não.
 P: J7, onde a avó dorme?
 J7: Ah é! É cama. (risos)
 P: Isso mesmo. A palavra que faltava era cama.

Após essa conversa demos início a leitura do livro “A casa sonolenta”. Posterior a leitura do livro, demos início a atividade proposta, no qual J7 teria que preencher os espaços das frases com a palavra correta. As frases eram: A casa sonolenta; Uma avó roncando; Um menino sonhando; Uma cama aconchegante. Foram colocadas sobre a

mesa de J7 os crachás com as seguintes palavras: CASA, AVÓ, MENINO e CAMA, em seguida foi entregue e lida a primeira frase. Conforme se pode observar no Quadro 14.

Quadro 14: Diálogo entre a pesquisadora e J7.

<p>P: A primeira frase é “A... sonolenta”. Qual é a palavra que está faltando aqui? J7: Casa P: Isso. Você pode encontrar ela pra mim? J7: Hum (pausa) essa aqui? CA-MA P: Uhum, é essa mesmo. Muito bem! A Frase seguinte é: “Uma... roncando”. J7: Avó! Hum (pausa) essa aqui. P: Isso aí... Você acertou novamente, J7. Agora a frase é “Um... sonhando”. Qual é a palavra que falta? J7: Eu sei. Um menino. P: Qual dessas duas é a palavra que falta? J7: Essa aqui que começa “cum” “emi”. P: É essa mesmo. E a última frase é: “Uma... aconchegante”. J7: (risos) é cama... aqui “ó”.</p>

Finalizamos as atividades com a leitura do livro confeccionado por J7. Ao término das atividades foi proposta a J7 a realização de um jogo de quebra cabeça com as sílabas e imagens pertencentes ao livro “A casa sonolenta” (Cachorro, cama, casa, pulga, rato, gato, avó e menino). J7 Teria que formar a imagem para conseguir montar a palavra. Foram colocadas sobre a mesa de J7 as variadas partes do quebra cabeça, em seguida ele foi orientado a monta-lo. Cada quebra cabeça possuía de duas a três partes e em casa parte havia uma sílaba. J7 montou o quebra- cabeças e leu os nomes. Finalizando o jogo em 15 minutos.

Trabalhar o livro “A casa sonolenta” tornou o processo de construção da escrita e leitura mais significativa para J7. Ele se interessou pela história e isso o estimulou. Ler esse livro favoreceu a participação mais autônoma de J7 na leitura, fazendo com que ele antecipasse os acontecimentos da história, pois o livro possui uma estrutura de repetição acumulativa tornando a leitura e a compreensão da história mais fácil. Um mesmo acontecimento se repete várias vezes, vai se acumulando sucessivamente, até a história se inverter e surpreender o leitor. A ilustração reforça a história pelo fato do espaço da narrativa não mudar, todos dormem no mesmo quarto, na mesma cama e os personagens vão se amontoando na cama para dormirem.

V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica

Durante toda a dinâmica do trabalho pudemos constatar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, mediados pela pesquisadora, que, considerando as sessões de avaliação psicopedagógica, fizemos uso das zonas de Desenvolvimento Proximal, propondo atividades, conversas e situações que levou J7 a tomada de consciência. No início, identificamos uma notável timidez, a criança se sentia retraída quando questionada, tinha medo de errar as atividades propostas, mostrou comportamento de autoregulação e sempre que era pedida para escrever algo, a criança fazia cópias, ou seja, ela não conseguia produzir sozinha, a não ser o nome próprio. Ao identificarmos tais questões, trabalhamos para termos uma participação mais autônoma da criança. Para isso introduzimos a leitura do livro “A casa sonolenta”. Utilizamos o método fônico, pois esse método é baseado no aprendizado da associação entre fonemas e grafemas, para formar, com elas, sílabas, palavras e depois frases. Inicialmente, usamos textos produzidos especificamente para a alfabetização, no nosso caso, usamos o livro infantil.

Podemos dizer que, o progresso de J7 no que diz respeito às competências relacionadas à leitura e escrita, como mostrado nas sessões desenvolvidas deve-se a persistência da articulação nas atividades mediadas. As atividades propostas e orientadas garantiram um ambiente livre e prazeroso, para que J7 pudesse se encontrar, aprender, brincar, descobrir e conviver, algo muito diferente do que normalmente acontece na sala de aula. J7 teve interessantes oportunidades desafiadoras, integrando-se, e, estabelecendo relações e estímulos para acreditar em seu próprio potencial.

De todos os procedimentos realizados na intervenção psicopedagógica, a leitura do livro “A casa sonolenta” foi o que mais a criança se identificou, pois havia a interação dela com a história. Por se tratar de uma história com a estrutura de repetição acumulativa. O mesmo acontecimento se repete por várias vezes e vai se acumulando, tornando a leitura e o entendimento da história mais fácil. Esse tipo de história favorece a participação mais autônoma das crianças na leitura, fazendo com que elas antecipem os acontecimentos e memorizem o texto.

É indicativo continuar com outros livros com a mesma estrutura de repetição, pois os mesmos vão permitir ao aluno alimentar sua confiança, autonomia, iniciativa e crença do seu processo de aprendizagem.

Podemos afirmar que o indivíduo sempre tem a possibilidade de avançar e aprender. A questão consiste em encontrarmos a forma adequada para medirmos esse conhecimento a partir de suas habilidades

VI/ Considerações finais

A intervenção caracterizou em um processo de alfabetizar letrando, que, na perspectiva do letramento é fornecer à criança a obtenção da base alfabética por meio da pluralidade de gêneros discursivos, para que elas tenham contato com variados usos social da língua ao mesmo tempo em que estão sendo alfabetizadas. Assim, levando-as a compreender porque e para que serve a escrita.

O progresso da criança no que diz respeito às competências relacionadas à leitura e escrita, como destacado nas sessões desenvolvidas, deve-se ao uso do livro infantil “A casa sonolenta”, a história favoreceu a participação mais autônoma da criança na leitura, fazendo com que ela antecipasse os acontecimentos da história, pois, o livro possui uma estrutura de repetição acumulativa e ilustrações, tornando a leitura e a compreensão da história mais fácil. Um mesmo acontecimento se repete várias vezes, vai se acumulando sucessivamente, até a história se inverter e surpreender o leitor.

No decorrer das sessões de intervenção, a criança apresentou mudanças no desempenho e na interação com a leitura e a escrita. Antes, quase não respondia questionamentos feitos pela pesquisadora, se mostrando retraído e envergonhado ao se pronunciar. Depois de algumas sessões de intervenção psicopedagógica, a criança se mostrou mais participativo, mais confortável com o ambiente e com a pesquisadora, desenvolvendo assim as atividades propostas.

Embora com algumas falhas da pesquisadora em relação aos procedimentos adotados em algumas sessões, houve um desenvolvimento significativo da criança, na qual a mesma adquiriu novas competências na leitura e escrita.

O trabalho permitiu a aquisição de conhecimento não só para mim, pesquisadora, levando-me a um novo entendimento sobre intervenção psicopedagógica, mas, também para a criança, que, em pouco tempo desenvolveu habilidades relacionadas a leitura e escrita atestando que o uso da literatura infantil pode ser visto como parte integrante do processo de alfabetização e letramento.

VII/ Referências Bibliográficas

Capovilla, A. G. S. et al. (2004) *Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2004, Vol. 8. vol.8, n.2, p.189-197.

Capovilla, A. G. S.; Gutschow, C.R.D.; Capovilla, F.C. (2004) *Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita*. *Psicol Teor Prat*. p.13- 26.

Capovilla, A. G. S. Capovilla, F. C. (2000) *Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. São Paulo: Editora Mennon

Capovilla, F. C., Macedo, A. C., Capovilla, A. G. S. & Charin, S. (1998) *Competência de leitura: Modelos teóricos e sistemas computadorizados para avaliação de leitura silenciosa e em voz alta*. *Ciência cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*. p. 597-676

Fávero, M. H. (2017) Prova de avaliação psicopedagógica da leitura e escrita. Não publicado.

Fávero, M. H. (2014) *Psicologia e conhecimento: Subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender*. 2ª edição revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília. p. 251-312.

Fávero, M. H. & Cunha, C. da. (2009) *Psicologia do conhecimento: O diálogo entre as ciências e a cidadania*. Brasília: Unesco/ Liber Livro. p. 9-20.

Pan, M. (2008) *O direito a diferença*. Curitiba: IBPEX. p. 67.

Soares, M. (2003) *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto.

Soares, M. (2004) *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, n.25, p. 5-16.

Soares, M. (1998) *Letramento: tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 47.

Vygotsky, L S. (1962) *Pensamento e Linguagem*. Cambridge: MIT Press.

Vygotsky, L.S.; Cole, M; John-Steiner, V.; Scribner, S.; Souberman, E. (1978) *Mind in Society. The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press. p. 55.

Wood, A. (1989) *A casa sonolenta*. São Paulo: Editora Ática.